TERAPIA ENDOVASCULAR OU REVASCULARIZAÇÃO CIRÚRGICA NA ISQUEMIA CRÍTICA DO MEMBRO INFERIOR (ICMI)

LAIS REIS SANTOS; MARIANA VASCONCELLOS DE OLIVEIRA; VINÍCIUS EDUARDO DE OLIVEIRA; RAIANE CAPUTI SILVA DIAS; LAILA LAUANNI CIRQUEIRA MONTALVÃO

INTRODUÇÃO: A isquemia crítica do membro inferior é uma condição caracterizada por quadro clínico de dor em repouso ou com a presença de lesões tróficas, sendo uma apresentação clínica com elevado risco de perda do membro afetado. Diante disso, o tratamento visa melhorar a perfusão do membro e, assim, limitar o risco de amputação. Diante disso, a revascularização e a terapia endovascular (angioplastia) são os principais métodos para tratamento. **OBJETIVOS**: Este artigo tem por objetivo comparar os métodos de tratamento para a isquemia crítica do membro inferior (ICMI). **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO dos artigos publicados nos anos de 2018-2023. Os descritores utilizados foram: Terapia endovascular, revascularização cirúrgica e isquemia crítica de membro inferior. **RESULTADOS**: Diversas pesquisas têm-se proposto a comparar a cirurgia de revascularização e a angioplastia na ICMI. Dentre estes, o estudo randomizado e multicêntrico BEST-CLI realizou dois coortes. O primeiro continha pacientes com um único segmento de veia safena magna comprometido, sendo realizados 718 tratamentos cirúrgicos e 716 terapia endovasculares. Neste grupo, eventos adversos graves ou morte (57,4%) e grandes reintervenções (23,5%) foram necessárias em maior quantidade na terapia endovascular. Dessa forma, a cirurgia de revascularização mostrou-se superior, exceto em maiores de 80 anos, negos e pessoas submetidas a cirurgias anteriores. A segunda coorte selecionou paciente com mais de um segmento da safena magna acometido, sendo 199 de terapia endovascular e 197 realizaram revascularização. Nestes pacientes, de maneira semelhante houve mais eventos adversos em pacientes submetidos a angioplastia (47,7%), além de que, o tempo para necessitar de reintervenção também favoreceu a abordagem cirúrgica. **CONCLUSÃO**: Apesar do aumento do uso de terapia endovascular para o tratamento da ICMI, estudos mostram que a cirurgia de revascularização apresenta menor risco de eventos adversos graves ou morte, além de menos necessidade de reintervenção e amputação acima do tornozelo.

Palavras-chave: Terapia endovascular, Revascularização cirúrgica, Isquemia crítica do membro inferior, Cirurgia vascular, Angioplastia.

DOI: 10.51161/conbrasau2023/15830